

Julga-se o mais importante prefeito de Teresina, já pelo calçamento que os outros pagam, já pelo brilho das comemorações do centenário — brilho ofuscante que tudo desvenda, menos as contas e as despesas da bacanal

A história se repete

Petrus MAURICIUS

29 de janeiro, data histórica em que Matias Olímpio recebeu uma resposta aos seus desalinos! Em tempos idos, depois de fugir temeroso das conseqüências de uma revolução, para qual cooperara, sem compromissos, voltou ele a Teresina, a fim de manobrar com o governo de Humberto de Arêa Leão.

Indescritíveis e inumeráveis foram as violências, os erros, as arbitrariedades a que foi levado esse governador de triste memória. Tudo se permitiu fazer, «soprado» pelo cunhado, que soube, com requinte, levar o amigo à ruína. Não tardou, porém, a reação do indômito povo piauiense e, num belo dia de sol, exatamente 29 de janeiro, foi à deposição Humberto de Arêa Leão e ao ostracismo Matias Olímpio de Mélo.

Quis Deus, cujo nome ele renegou, como constituinte, fôsse escolhida essa data para a convenção da UDN. A história se repete. Há dois anos vem Matias cometendo absurdos de toda sorte contra um partido que não se deixa vencer, — experimentado que é na luta e habituado que está ao sofrimento e ao dissabor. No dia 29, nesse dia de reminiscências tão gratas, travar-se-á, solenemente, a última batalha entre a UDN e o seu infiel presidente. É fácil saber-se com quem estará a vitória. De um lado, uno e forte, glorioso e invencível, o verdadeiro partido do Brigadeiro; do outro, ele, Matias Olímpio de Mélo, já sem forças para orientar-se, curvado pela velhice e pelo peso dos erros praticados, sob o controle de um filho desnaturado que o conduzirá, por certo, a um mundo estranho de promessas e mentiras.

Agora não é mais um retiro remunerado dos tempos de outrora, quando a mocidade lhe sorria. Será a angústia que há de vir, ao gritarem, em sua consciência, até agora amolecida, os crimes e os erros que povoaram de sombras e espíritos a sua vida malsinada. Será o desespero de saber que o filho, rebento querido de sua alma, aquele que sua ambição sonhou levar às culminâncias, foi o covarde mor de sua política, repleta de desvários inomináveis.

Será o remorso de nada ter feito de bom e de útil ao longo da vida, quando todas as oportunidades lhe foram proporcionadas. Será a dor da proscricção, do isolamento e do ostracismo.

29 de janeiro, última esperança, ensejo para os derradeiros sinais de vida política. Dia que registrará, como no passado, um fato alvissareiro, alento à desesperança desse desencantado povo do Piauí. Dia fatal que liquidará, para sempre, as perspectivas, os sinistros sonhos do senador Matias Olímpio. Nesse dia de festa, cabe à UDN reencontrar o seu caminho. Compreendam, valorosos soldados do Brigadeiro, que a permanência de Matias

(Continua na 3a. página)

NISE REJANE

Está completando ano, hoje, a graciosa garota Nise primogênita do jornalista e professor A. Tito Filho e de sua virtuosa esposa dona Maria do Destêrro Tito.

Festejando o grande acontecimento, a mimosa Nise obsequiará seus inúmeros amiguinhos com uma farta mesa de doces, frios e bebidas.

Fazendo este registro, nos associamos aos amiguinhos de Nise para lhe desejar venturas e prosperidades.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano 11 ★ Piauí — Teresina, 25 de Janeiro de 1953 ★ Número 104

EM CADA UDENISTA UMA CONSCIÊNCIA

Disidério QUARESMA

No próximo dia 29, realizar-se-á a convenção estadual da UDN. Dos trabalhos sairá o novo presidente do partido—cargo de comando disputado entre o lado sadio, a parte que não transige, não trai, e a outra, constituída daqueles poucos que têm medo de ser oposicionistas, porque oposição exige fibra, tenacidade no exame dos atos dos detentores do poder—oposição é posição incomoda, que não se ajusta nem fica bem ao medo, à fome de cargos para satisfação de edios do Senador Matias.

Que é presidir a um partido de oposição, nitidamente oposicionista desde a gloriosa jornada de 945?

Buscar o presidente nos quadros daquele que já quebrou a linha de independência do partido frente ao governo—buscá-lo ali é tornar a UDN. um ajuntamento de palermas, tolos, imbecis, que se curva ao imperio ou ao aceno do mandonismo dos governos fracos de força moral.

Orientar um partido de oposição, entregar os seus destinos a correligionário de fibra rija, é dever de todos aqueles que se têm sacrificado nas grandes pugnas de nosso Estado, retemperando sempre nelas o caráter indomito, a fidelidade, o patriotismo.

Presidir a um partido de oposição não é vendê-lo, nem levar a leilão a honra dos seus filiados. Tampouco é orientá-lo no rumo da incuria, da inércia, ou beijar os seus estandartes pelo simples motivo de que no estandarte se encontra aleganda por meio da qual os espertos se elegem, elegem os filhos legítimos e os adotivos.

Que fez da U.D.N. o Senador Matias? Tentou levá-la ao descrédito, negociando pactos, apoiando situações contra as quais visceralmente se batia, na Assembléia, aquele pedaço não corrompido do partido.

Que fez pela UDN o senador Matias? Fez muito. Elegeu-se senador e o ex-senador Luiz Carlos Prestes ganhou adeptos. Elegeu prefeito o cunhado do filho adotivo, que hoje se assenta na Assembléia, enquanto o sr. Demerval toma lugar na Câmara Federal. Deu, via Catete, uma cadeira de Direito a outro filho. A outro, de nome João Mendes, foi entregue a Prefeitura e o carro oficial da Prefeitura. Ao mais novo, que se diz Raimundo, confiaram um cargo em certo Território Federal, mas o rapaz estuda no Rio de Janeiro. Nas horas de folga, em Teresina, é também motorista oficial do carro prefeital.

Sonso, a boquinha miúda, o risi-

nho ligeiro, vai o senador comendo, a bom comer, as fartes rações que um Partido disputado, cheirado, mimado pelos governantes, tem oferecido aos seus apetites insatiáveis. Prestígio, glória, fama, dinheiro—não os reparte ele com ninguém. Só com os filhos.

Eleito pela U.D.N., o governador da cidade, depois de propaganda cabotina, em que ele, risonho, se fotografava e mandava pregar em todos os becos da cidade a fotografia, tomou posse o sr. João Mendes para trair o próprio partido, perseguindo, baixamente, os correligionários. Um deles, moço distinto, engenheiro competente, cujo pai tem prestado inestimáveis serviços à U.D.N., foi, em proverbial gesto de histeria prefeital, posto para fora do gabinete do Prefeito.

A Imprensa, ambiente em que o sr. João Mendes contava com amigos desinteressados, sofreu do megalomaniaco mocinho torpezas e calunias que não ficariam bem na boca de qualquer homem de responsabilidade. Rebelou-se contra Virmar Soares, difamando-o e dirigindo-lhe, publicamente, impropérios, atingindo, com isso, a própria família do ofendido, todo udenista. No calor da cerveja, esbraveja, grita, ofende, dá murros — como cabra cega, sem saber em quem bate, a quem calunia ou a quem desmerece. Julga-se o mais importante prefeito de Teresina, já pelo calçamento que os outros pagam, já pelo brilho das comemorações do centenário — brilho ofuscante que tudo desvenda, menos as contas e as despesas da bacanal.

Famoso, o monstrego gritava, na Comissão.

— Nada tenho com o Clero. Se eu pudesse dava, de meu bolso, cinquenta contos, e a Elvira tinha que vir.

Eita, bicho macho. Pois não teve ele a petulância de acompanhar-se de certa estrela dalva e comparecer a um baile de sociedade? E o teatro, em que ficamos?

Se a U.D.N. não reagir, reagindo fortemente, para expulsar os seus traidores, aqueles que moralmente já se despediram dela, não poderá sobreviver.

Mas se em cada udenista estiver uma consciência vigilante, que trabalhe pela eleição do sr. Eurípedes Aguiar, que acredite na sua autoridade política, que creia na firmeza de suas convicções — então a UDN, cujos compromissos morais o sr. Matias Olímpio tem queimado, acendendo o fogo de suas reles paixões, — então a UDN ressurgirá das próprias cinzas, como a Fenix mitológica.

Teresina, 25 de Janeiro de 1953

O Dia

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
REDATOR-SECRETÁRIO: SOLFIÉRI A. ARARIPE

ASSINATURAS:

1 ano	Cr.\$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1.ª PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PE-
LOS CONCEITOS EMITIDOS NOS AR-
TIGOS ASSINADOS DÊSTE JOR-
NAL NEM OS ENDOSSAMOSRedação e Oficinas:
Rua Lizandro Nogueira, 1384
Teresina — Piauí

Construtora Francisco Araújo Fortes

Possui o maior equipamento de má-
quinas «Caterpillar». Contrata construção
de estradas, açudes, terraplenagens,
barragens, etc.

Enderêço Telegráfico: Caminhão

Rua LIZANDRO NOGUEIRA, 1655
Teresina — Piauí

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella
Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n.º 1.342
TERESINA — PIAUÍ

DR. A. ROMÃO DE SOUSA NETO

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paisandu, 1059

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doçes - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana

VENDEM

Neves & Cia.

Av. Getúlio Vargas, 71

PARNAIBA

Rua Coelho Rodrigues, 1226

TERESINA

Joaquim Lustosa
Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina

VENDE-SE

A casa situada à
Rua Sen. Teodoro Pa-
chêco (antiga Bela),
onde está estabeleci-
da a Sapataria «Elite».Tratar com o Dr.
Afrânio Nunes.

CASA À VENDA

Vende-se uma casa
tôda de tijolos, constru-
ção nova, mosaicada e
taqueada, com água e
luz, à rua David Caldas,
no. 510-S. Tratar no
mesmo local.Clinica de Ouvidos,
Nariz e Garganta

— DO —

DR. AGNELO DE SAM-
PAIO FILHO

Consultório:

Rua Elizeu Martins, 1299

FONE 210

Residência:

Praça João Luiz, 1385

FONE 331

VENDE-SE

Uma impressora nova
movida a eletricidade com
capacidade de 110 ou 220
volts com rama de 37 por
27, com duas velocidades,
e com capacidade para
1200 a 1600 exemplares
por hora.
A tratar nesta redação.

Recado do Recife

Ironia Carioca

Otilio Neiva Coelho

RECIFE, (via aérea) — Irreverente, perverso,
dando a vida por um trocadilho de efeito, não há
como o carioca legítimo para, num traço fugidio,
liquidar um nome e uma reputação.E quem nos dá a medida exata do espirito
carioca não são as verrinas ferozes da imprensa
metropolitana, os discursos inflamados dos tri-
bunos de rua ou do Congresso, as tiradas vio-
lentas de seus líderes populares ou de seus nos-
tas exponenciais. O terror derradeiro da alma
carioca é o comentário irresponsável dos cafés e
esquinas; é o dito picante que espouca num
encontro casual de rua; a frase navalhante que
surge ninguém sabe onde e cuja paternidade em
vão a gente procura descobrir.Quando o carioca deseja arrasar um politi-
co, despreza o combate de viseira erguida, o
ataque soez, a injúria espumante ou a calúnia
rastejante e torpe.Prefere caminho mais direto e quase sempre
mais perigoso; esmaga-o com uma pilhéria, uma
anedota, um «a propósito».Quando o sr. Henrique Dodsworth era pre-
feito do Distrito, chamou para seu secretario um
irmão, que logo criou, por parte do carioca mé-
dio, uma onda de desgosto talvez sem razão.
Vivia-se a fase da ditadura, com as caricias da
polícia do sr. Filinto Muller. Com fundamento
ou não espalhou-se o boato de que o secretario
de Dodsworth se metera numa série de negocia-
tas, nas desapropriações da avenida Presidente
Vargas, o que de resto, lhe ocasionou a demis-
são, por ordem dizem que do proprio presiden-
te. E como o jovem secretario se houvesse tor-
nado um verdadeiro ditador na Prefeitura, man-
dando mais que o proprio prefeito, o carioca,
ao perguntar-se a causa da demissão do comba-
tido homem publico, inventou esta historia: ele
foi demitido, porque «queria Henrique... ser».Leio agora a ultima «boutade» do carioca.
O sr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do
Brasil, não está, parece, agradando o homem mé-
dio do Rio de Janeiro, e já corre, pelos cafés da
Capital esta pilheria: Um francês viera ao Brasil
afim de instalar uma fabrica, ou coisa parecida,
mas regressara pouco depois, desinteressado de
pôr em pratica seus planos.E a razão era muito simples, dizia, em Pa-
ris, aos que indagavam porque desistira dos em-
preendimentos: — é que no Brasil, todos os ne-
gocios bons «sont deja faits».A frase, em si, nada tem de mais; a pronú-
ncia, porem, cria o trocadilho: «sont deja faits»,
soa o mesmo que «são de Jaffet». E assim se
arrasa um nome, uma reputação.

NOTA: — O artigo foi escrito antes de ser demitido o sr. Jaffet.

Curso de admissão

A Diretoria do COLEGIO DEMOSTENES
AVELINO comunica aos Senhores pais de Família
e demais pessoas interessadas que, a partir
do dia oito de janeiro próximo, funcionará nos
aulas do CURSO DE ADMISSÃO para pre-
paração de candidatos à 1.ª Série do Curso Gi-
nosial, em 2.ª época, nos horários de 14 às 17
horas e 19 às 21 horas, sob a regência dos pro-
fessores Celso Barros Coelho, em Português; Je-
Freitas, em Aritmética; Paulo Tarso
em Geografia.Melhores informações na sede do Estabe-
lecimento, à rua Machado de Assis, 1.733.

«O Dia» 8 págs. Cr\$ 2,00

Fala à nossa reportagem...

Conclusão

João Goulart a quem solicitou uma autorização para amigo seu.

Resolvemos pedir ao ex-delegado do IAPETC sua opinião sobre a orientação do jornal «A Cidade». — O jornal «A Cidade» tem a orientação do seu responsável. Na edição de 1º de Janeiro traçou, às claras, sua diretriz para o ano novo. Anunciou o crescimento do PC. No Piauí, o que para nós outros é um fato novo. Nada temos que nos habilite a informar sobre o crescimento do partido de Prestes. Ao contrário, lemos todo dia nos jornais da Capital do País declarações de adeptos do PC de que deixaram o partido e voltaram à democracia. Particularmente, no nosso Estado, não assistimos a nenhum público de porte, que nos autorize a falar sobre o crescimento do Partido, que se encontra, agora, na ilegalidade.

Para o Dr. José Olímpio — bem informado que é — «o comunismo está crescendo em nossa terra». É questão de propaganda.

No mesmo artigo do citado numero, vem ele com um argumento muito repetido pela «Tribuna Popular» do Rio. Quem não é comunista, quem não acompanha os movimentos comunistas, faz parte do grupo ideológico de Chateaubriand. Desmoralizado dilema esse em que ele nos coloca.

A história se repete

Conclusão

Olímpio trará a intranquilidade, a desconfiança, cujas conseqüências serão funestas amanhã, quando soar a hora decisiva das eleições. Sua deserção agora, não tem origem em intrigas ou diferenças pessoais; fundamenta-se em fatos irremovíveis, em situações, cuidadosamente criadas, por sua vontade tutelada. Desaparecerá o foco de discórdia e criar-se-ão condições, em dois anos de lutas, para a vitória da União Democrática Nacional. A sua permanência ensinará novas transações com os adversários e levará, indubitavelmente, o partido ao estacelamento, na época em que se impuserem a união e a concórdia.

Saiê 29 de janeiro! No passado, o Piauí foi salvo de uma amaldiçoada tirania. Que este ano a UDN se liberte desse foco de dissensões que é o senador Matias Olímpio de Melo.

Instituto Batista "AFONSO MAFRENSE"

FUNCIONARÁ A PARTIR DO CORRENTE ANO

CURSOS:

JARDIM DA INFANCIA.

PRIMARIO.

ADMISSÃO

Professores Seleccionados

MATRÍCULAS:

A Partir do dia 20 de Janeiro nos seguintes horários

Até o dia 31 de janeiro, de 9 às 11 horas, à Rua David Caldas, 195—S, de segundas às sextas-feiras, a partir do dia 1º de Fevereiro, na Secretaria do Instituto, à Rua Olavo Bilac, 3000, diariamente, de 9 às 11 horas.

Maiores informações—Com o Dr. John Oliver,

À RUA DAVID CALDAS, 195—S.

Clínica do Dr. João Coelho Marques

AVISO

A fim de evitar mal-entendidos e explorações, o Dr. João Coelho Marques avisa aos seus clientes e amigos que, independentemente de sua qualidade de Médico do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, continua, como sempre, quando isso se faz necessário, aceitando tratamento de doentes internados ou a internar no referido hospital, onde pode ser encontrado diariamente, no horário da manhã.

Avisa, outrossim, que no seu consultório à Rua Paisandu, 1039-1º andar, atende no horário da tarde, em horas marcadas.

Jetatura Tradicional

(Conclusão)

20) O sr. Ocilio Lago, amigo de Matias, é suplente de senador. Pois nunca será convocado, porque Joaquim Pires está novo em folha.

21) Hugo Napoleão, amigo de Matias, nunca mais teve sorte na politica piauiense.

22) O ex deputado Agenor Veloso era euripidista. Passou-se para Matias. Resultado: não mais se elegeu e até perdeu o prestígio em Valença.

23) Celso Eulálio, com Cândido Ferraz, foi tudo. Até prefeito. Bandeou-se para Matias. Nada mais fez em Picos.

24) O órgão «A Cidade» vivia em franco progresso. Pertencia à UDN, sem distinção de alas. Os elementos matistas se apossaram dele. Faz pouco tempo o jornal foi à falência.

25) O ex-vereador Isaac, quando esteve com Matias, sofreu imensos prejuízos, em acidente, com o seu automóvel.

26) O dep. Francisco Castro, por acompanhar Matias, dá, todo mês, um terço dos vencimentos a seu tio Mundico Castro. Muito esperto. Mundico exige o pagamento das despesas eleitorais.

27) As festas do Centenário, feitas

pelo filhinho de papai, redundaram em completo fracasso. Incidentes de toda espécie, com altas patentes das forças armadas, com a imprensa; contratos horríveis (só a ornamentação de papelão foi contratada por oitenta mil cruzeiros); comidas e comidas em demasia; dizem que comeram duzentos contos de linguça; incidente com o clero, no caso Elvira Pagá; jogo por toda parte etc. etc.

28) No senado um jornalista perguntou a Matias: — se o senador fosse americano, em quem votaria?

— em Stevenson — respondeu ele.

Pois Eisenhower ganhou.

29) Pobre do Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes: nunca mais teve sossego, depois que Matias começou a apoiá-lo.

A jetatura do velho político constituiu tradição. Todos aqueles que dele se aproximam ficam marcados pela opinião pública, ou morrem, ou se arrebatam, ou quebram, ou vão à falência.

Sai azar! Três pancadinhas à sua passagem, à sua presença, à sua lembrança.

Injustiça Clamorosa

(Conclusão)

te mais de trinta anos. A atual Câmara municipal, cuja maioria sempre prestigiu o Sr. Prefeito João Mendes, atendendo a todas as suas mensagens, transformou em projeto um simples pedido de autorização e acabou negando, na segunda discussão, de modo estranhável. Eis aí como são recompensados os serviços do ilustre advogado Pedro Brito, como funcionário isolado da Prefeitura de Teresina, cuja aposentadoria proporcionará um lucro para a mesma de mil e duzentos cruzeiros mensais, visto como o mencionado advogado está pleiteando em Juízo o seu direito e, segundo informações que ele me deu, alcançará vitória líquida e certa, pois a nova jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de Recursos é no sentido de que a aposentadoria compulsória do funcionário seja sempre com os vencimentos integrais. E eu, de minha parte, como amigo de Pedro Brito, experimentarei satisfação pelo seu justo triunfo.

Dr. Luiz Batista

CLÍNICA UROLÓGICA, MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, ureteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria deseja um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos social, procure o **ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTÁBIL**, com sede provisória à Rua Lisandro Nogueira, 888—Fone 636. em Teresina—Pi.

NOTA DA REDAÇÃO

Por lapso de revisão, no artigo anterior, «Últimos dias do matismo», invés de apontado pela Polícia de Matias Olímpio como mandante do assassinio de Lucrécio Avelino, saiu tão somente apontado pela Polícia de Matias Olímpio.

Esta "casa" também é sua!

Esso

Aqui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE
WILSON PARENTE & IRMÃO
AV. FREI SERAFIM, s/n
TERESINA

Teresina, 25 de Janeiro de 1953

O Dia

Impressões de uma viagem e testemunho de gratidão

Joel Barbosa Loureiro

Há tempos, instado pela necessidade de submeter-me a exame da vista acometida por lesão profunda ou grave, preocupava-me a idéia de objetivação de uma viagem a um lugar de possibilidades maiores, onde pudesse encontrar, pelo menos, menores dificuldades no tratamento necessário.

De um lado, o imperativo da necessidade presente e angustiante, já de si, e de outro, a tortura resultante da ausência dos imprescindíveis recursos para supri-la.

Em tal circunstância, teria que envidar esforço no sentido de encaminhar a atenção a um ponto de convergência que, por certas razões, me parecesse mais acessível.

Naturalmente, irá atentar o leitor, e com acerto, em que me haveria de vir ao espírito São Paulo.

E foi esse, em verdade, o lugar de que me lembrei.

Realizada a viagem e já me encontrando em minha terra sinto que me corre o indeclinável dever de dar aos meus coestaduanos conhecimento da maneira carinhosa por que me trataram os valorosos dirigentes do P.S.P., que obedecem à sabia direção do dinâmico bandeirante que é o Dr. Adhemar de Barros.

Saindo desta capital no dia sete do corrente, chegando ao Rio, fui, do modo mais cativante, recebido no Partido pelo Dr. Renato Macêdo. Por feliz coincidência, havia chegado, também, à Capital da República, no mesmo dia, o Dr. Adhemar de Barros, a cuja presença fui levado pelo aludido Dr. Renato. Ao batalhador invicto e brilhante Chefe do P.S.P. entreguei, nessa oportunidade, uma carta que lhe endereçara, sobre o meu caso, o meu mui prezado amigo Dr. Agenor Almeida, um dos poucos homens públicos do Piauí, — seja dito de passagem, — com quem a gente ainda pode tratar, com confiança, pela força que sempre soube dar ao poder de suas decisões, como, sobretudo, pela grande dedicação e irrepreensível lealdade com que se porta em relação aos seus amigos, em tôdas as conjunturas, dispensando a todos correligionários ou opositores, seja qual for a posição em que se encontre, o mesmo distinto tratamento.

Entregue a citada missiva do meu prestimoso amigo, mantive ligeira palestra com o Dr. Adhemar de Barros, que luta contra grande exiguidade de tempo, devido às múltiplas atividades que desenvolve.

O notável político bandeirante expediu, então, ao Dr. Renato Macêdo, ordem para que entrasse em entendimento em São Paulo, com o Sr. João Tavares da Silva, Diretor da Guarda Noturna Paulista, para que me recebesse no aeroporto da aludida cidade e tudo fizesse em meu favor.

Cabe-me ressaltar que o Sr. João Tavares da Silva é um cavalheiro de fino trato, condizente com a sua admirável educação; e que não se limitaram a gestos cavalheirescos para comigo aos atos de tão inolvidável figura, senão também ao generoso interesse de todos os componentes do quadro de auxiliares da séde do valoroso Partido adhemarista, confortando minha alma por ver a maneira zelosa com que trabalham em prol da causa pública.

No dia seguinte ao de minha chegada na capital paulista, fui levado ao Hospital dos Clínicos pela figura singular do Sr. João Tavares, fazendo ali exame visual, sob junta médica composta de seis médicos, e dirigidos os trabalhos pelo Dr. Ciro Rezende.

Foi-me dado, depois, o resultado, com motivo de grande alegria. Era uma receita para que a usasse durante seis meses e, após o seu uso, voltar a São Paulo, a fim de poder ser operado.

A todos, pois, nesta linguagem que vale mais que a palavra, apresento este testemunho público de meu maior conhecimento, de minha imorredora gratidão.

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

Teresina — Piauí

ATENÇÃO

Fortes & Cia. Ltda. previnem aos snrs. proprietários de automóveis e caminhões que, no próximo mês de janeiro, abrirão, à rua Símplicio Mendes, 145-S, uma casa para venda de peças e acessórios para os referidos veículos.

O Que Se Diz

... Que o dep. Agenor declarou na Câmara Legislativa, que a policia do major Samuel está agora assaltando sem máscara, tomando armas e dinheiro do povo.

... Que a «Carinhosa» foi preparada especialmente para assaltar e humilhar o povo teresinense.

... Que o dep. Agenor prometeu criticar com energia o governo do sr. Pedro Freitas pelos seus desmandos e tropelias no Estado.

... Que Disidério Quaresma não é tão ruim como se diz, pois é parente próximo do dep. Clovis Mélo.

... Que o dep. Nogueira Lima vai apresentar queixa contra o jornal «A Cidade», por crime de injúria

... Que os extra-numerários do Estado até hoje não receberam seus vencimentos do mês de dezembro findo.

Nabuco e Eurípidés

(Conclusão)

creditando a vida dos seus partidos.

Ontem Nabuco. Hoje Eurípidés. Duas vezes, dois vultos, dois notáveis estadistas, que a custa dos seus próprios esforços, chegaram a uma única posição que os poderiam tentar: as graças da opinião pública de todo o país.

Ontem estimávamos Nabuco. Hoje Eurípidés. Ambos não pertecem somente ao chamado parlamento comum; pertecem ao chamado «parlamento da opinião pública».

E pertencendo ao parlamento da opinião pública, é que os convencionais udenistas de hoje, à exemplo dos liberais de ontem, devem eleger à presidência do partido aquêle que tanto tem feito pela sobrevivência do partido brigadeirista em nosso Estado, para que o mesmo, à frente dos destinos da U.D.N. piauiense, possa, à exemplo do imortal Nabuco, «ajudar ao seu Estado, ao seu país, prestar ombros a sua época».

A sorte está lançada. Cabe aos udenistas escolherem o seu próprio destino!

Otimo negócio

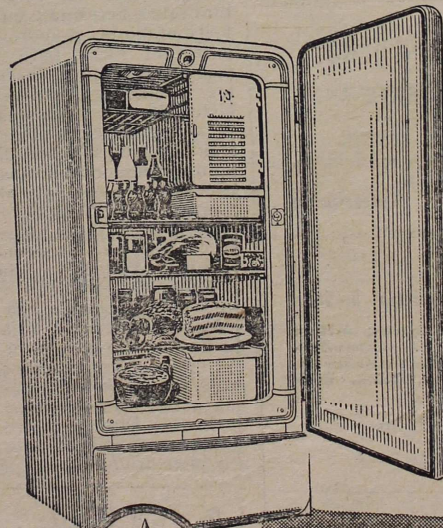
Vende-se uma boa casa de dois pavimentos, à rua Machado de Assis, número 1.523, a 150 metros da praça João Luiz.

Tratar pelo telef. me número 519 ou à rua Lizandro Nogueira, número 1.487.

Está inteiramente ao seu alcance!

WHITE STAR

— o refrigerador de "longa vida"



Eis um magnífico presente para as donas-de-casa desta cidade — White Star, um refrigerador feito especialmente para o Brasil, com a mais moderna técnica mundial. E Você pode adquiri-lo em condições muito acessíveis, graças às facilidades de pagamento que estamos oferecendo. Aproveite esta oportunidade, visite-nos imediatamente.



Paraná - Casa de Amigos

- Gabinete inteiriço, branco brilhante.
- Isolação com lâ mineral. Acabamento interno esmaltado a fogo.
- Prateleiras de aço zincado à prova de ferrugem.
- Compressor fechado, o famoso "Rollator", silencioso, durável e que dispensa serviço.

3 ANOS DE GARANTIA • VENDAS EM SUAVES PAGAMENTOS

Ca. Distribuidora Coral
B. lor

Vendas à vista e pelo crediário em módicas prestações

Concessionário autorizado para o Estado do Piauí:

Casa Marc Jacob S. A.

HUMORISMO

E' mais fácil um boi voar...



Reportagem de K.W.

Os políticos comentavam na roda bem movimentada do «Café Avenida», o próximo aniversário do governo Pedro Freitas e o resultado da Convenção udenista.

O major Diogo pergunta: — Vocês já viram o programa das festas do aniversário do governo?

Responde o Benedito da Luz:— O programa é muito grande, mas, ao meu ver, o dinheiro gasto devia ser distribuído com a pobreza, pois, um governo falido não pode dar banquetes, nem bailes, quando o povo passa fome e os funcionários têm seus vencimentos atrasados.

Fala o ariano Valdemar:— Meninos, dizem que vão festejar o governo do Pedro Freitas, mas, na realidade, festejarão o governo do Eloy e do Santos Rocha! O pobre Pedro Freitas, há dois anos que assina o que ditam e escrevem. O governador é o Eloy e o vice Santos Rocha; o mais é conversa fiada!

Mudando de assunto, pergunta o dep. Epaminondas:— Vocês acham que o Matias, perdendo a Convenção, deixará a Udn?

Responde o major Diogo:— Não sei. Só acredito quando vir, pois acho meio difícil.

Entra o ariano Valdemar:— Vou dar a minha opinião franca. O Matias não deixa a Udn. Este boato é invenção de «seu» Demas, pois, se acha perdido e quer acabar com o velho. O Matias nunca fez tal declaração e, chego à conclusão de que o único meio e probabilidade da reeleição do velho senador é continuar mesmo dentro da Udn. No Psd mal conseguirá eleger-se deputado, e, no meu partido — o trabalhista, ele virá sózinho, pois os matutos não deixam a Udn. Se o Matias sair das fileiras brigadistas irá somente com «seu» Demas, pois o sen. Joaquim Pires, Chagas Rodrigues, João Carvalho, Calado e Mário Andrade, não abandonarão a Udn por hipótese alguma.

No interior, os matutos têm dois partidos — governo e oposição — e é mais fácil um boi voar, um cururu ficar belo, um aráu jogar cacête, uma cobra calçar chinelo, do que um udenista aderir ao Psd, ou vice-versa.

Fiquem certos de uma cousa: o velho Matias não deixará a Udn e ficará sob a presidência do dr. Eurípedes, implorando a sua reeleição ao senado.

Fiquem certos disto.

Pergunta o carrasco Celso:— E «seu» Demas?

Responde o ariano Valdemar:— Ficará colocado no 1º lugar, contando detrás para diante, pois é o que merece!...

Falência da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense

Juízo de Direito da 4a. Vara de Teresina
CARTORIO DO CÍVEL DO 1º OFÍCIO

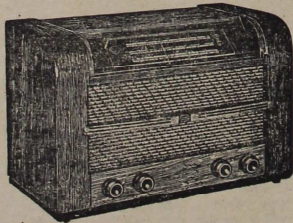
O Sindicato da Massa Falida da COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, na forma do artigo 118 e seus parágrafos, do Decreto—Lei 7.661, de 21 de junho de 1945, torna público para o conhecimento de quem interessar possa que aceita ofertas para a compra de todos, simultaneamente, ou de cada um dos lotes abaixo discriminados, que constituem o ativo da referida massa falida. As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados ao escrivão do civil do primeiro ofício desta capital e serão abertas pelo MM. Juiz às dez horas do dia vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e três, ficando entendido que no julgamento das propostas haverá o direito de opção entre vender a um só concorrente o conjunto do ativo ou vender a diversos, separadamente, um ou mais dos lotes referidos, conforme se reputar mais vantajoso, e expresso o direito de aceitar ou não propostas em bases inferiores aos valores abaixo mencionados: 1º LOTE—cinco secretárias de madeira de lei, no valor total de dois mil cruzeiros; uma mesa simples no valor de trezentos cruzeiros, uma estante com sete gavetas, no valor de quinhentos cruzeiros, um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros, um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil e quinhentos cruzeiros, uma prensa para o serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros, duas mesas para datilógrafo, no valor total de duzentos cruzeiros, uma máquina de escrever «Remington Rand», no valor de quatro mil cruzeiros, uma dita «Continental» velha, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros, uma máquina de somar, sem marca, n.º 29904, no valor de quinhentos cruzeiros, cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinquenta cruzeiros, uma dita de rodício, no valor de cem cruzeiros, um tamborete alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros, um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros, um relógio de parede, no valor de um mil cruzeiros, dois armários de madeira, embutidos, no valor de cinquenta cruzeiros; um filtro de parede marca «Senu», no valor de cinquenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, no valor de dez cruzeiros; três copos de vidro, no valor de quatro cruzeiros e cinquenta centavos; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois granpedros para papel, no valor total de cinquenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo do título do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança inglesa para mil quilos, com pesos de 10,20,30,50,100,200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato para 20 quilos, com estojo de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma balança marca «Filizola», no valor de dois mil cruzeiros; uma máquina «Singer» n.º 8124 para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de seiscentos cruzeiros; um tamborete de madeira, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetreadeira de tecido, sem marca, no valor de dez mil cruzeiros; uma prensa hidráulica para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para «pontos» de operário, no valor de duzentos cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com três ganchos, no valor de dez cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca «Lindgerwoods», para descaroçar algodão, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão marca «Lindgerwoods», no valor de cinco mil cruzeiros; um extintor de incêndio marca «Pyrene», carregado, no valor de trezentos cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, fabricação de Henry Rogers Sons & Co., n.º 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, do valor de setenta mil cruzeiros; um batedor médio para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1903, no valor de setenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de setenta mil cruzeiros; uma balança «Salter» n.º 85, para cinquenta quilos, no valor de hum mil cruzeiros; 14 cardas, fabricação Howard & Bullough, — anos de 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quinhentos e sessenta mil cruzeiros; dois passadores grossos, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1895, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores médios, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1899, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores finos, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1903 no valor total de quarenta mil cruzeiros; duas maçoqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903 no valor de cem mil cruzeiros; 2 (duas) maçoqueiras médias, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1904, no valor total de cem mil cruzeiros; quatro maçoqueiras finas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1908, no valor de duzentos mil cruzeiros; nove rings de urdimento, com 284 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908 no valor total de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros;

ros; um ring de urdimento de alta estiragem, com 312 fusos, fabricação de Howard Bullough 1890, no valor de sessenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890, 1895, 1899, 1903 e 1904, no valor total de trezentos e sessenta mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer punho para rede, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de duzentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de duzentos cruzeiros; um torno para encampamento de cilindros, no valor de quinhentos cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor total de vinte cruzeiros; uma máquina de medir fio, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir torção do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança para titulação do fio, no valor de trezentos cruzeiros; um torno de bancada, no valor de quinhentos cruzeiros; uma carrileira com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma carrileira com 144 fusos, fabricação de John Tatham & Sons Limited, no valor de vinte mil cruzeiros; uma retordeira com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough, ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdeiras de 510 rocas cada, fabricação de Howard & Bullough, ano 1890, no valor de trinta mil cruzeiros; uma urdeira de 510 rocas cada, fabricação de Platt Bros & Co. Ltd., ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra fabricação de Lang Bridge Ltd., no valor de cento e cinquenta mil cruzeiros; dois engomadores, fabricação de Howard & Bullough, anos de 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma condeadeira com 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais, fabricação de Mather & Platt Ltd., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores no valor total de oitocentos cruzeiros; uma madeira para fio, no valor de dois mil cruzeiros; uma mesa de madeira, no valor de cinquenta cruzeiros; 115 teares, fabricação de Howard & Bullough, no valor de novecentos e vinte mil cruzeiros; 33 (trinta e três) teares fabricação de Henry Livesey Ltd., no valor total de trezentos e trinta mil cruzeiros; dez teares xadrez para quatro lançadeiras, fabricação de Henry Livesey Ltd., no valor total de cento e cinquenta mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de mil cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, no valor de quarenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 7 metros, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 1,5 metros, «Vera Cruz», no valor de vinte mil cruzeiros; uma máquina gigante para furar, com polia, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma máquina frezadora «Alnorma», no valor de quarenta mil cruzeiros; um motor elétrico de 10 HP, no valor de dez mil cruzeiros; um motor elétrico de 0,5 HP, no valor de quinhentos cruzeiros; 1 forno para fundição com capacidade para 800 quilos, no valor de cinco mil cruzeiros; um moinho para triturar areia, no valor de três mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de oitocentos cruzeiros; uma máquina a vapor de 10 HP, no valor de oito mil cruzeiros; uma safra, no valor de duzentos cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil e duzentos cruzeiros; um torno de bancada quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de mil cruzeiros; uma máquina para fazer cobertura de cardas, no valor de mil cruzeiros; um besouro elétrico, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão para máquina condeadeira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de fibra para passadores, no valor de treze mil quinhentos e sessenta cruzeiros; noventa latas de zinco para passadores, no valor de quatro mil e quinhentos cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras para tear (usadas), no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de dezesseis mil e trezentos cruzeiros; vinte e dois rolos para urdeira, no valor total de três mil e trezentos cruzeiros; dez linhas de pau darco com 3,35 metros cada uma, no valor de trezentos cruzeiros; deztoito mil seiscientos e trinta e seis espulas de trama, no valor de deztoito mil, seiscientos e trinta e seis cruzeiros; dezenove mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de urdimento, no valor de dezenove mil, quinhentos e sessenta e oito cruzeiros; cinco mil setecentos e oitenta e nove canelas para maçoqueiras (grandes), no valor de onze mil quinhentos e setenta e oito cruzeiros; seis mil seiscientos e sessenta canelas para maçoqueiras (pequenas), no valor de seis mil, seiscientos e sessenta cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito flo-

Continua na 6a. página



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona e/ acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90-220 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por «MULLARD». O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade — Perfeição — Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zêpaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

Teresina, 25 de Janeiro de 1953

O Dia

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Chegou aqui, segunda feira última, o dep. Zecândido, que, imediatamente, procurou os próce-res udenistas, com os quais conferenciou. Em seguida, esteve em demorada conferência com o Presidente Vargas.

Continua a luta João Emílio—Arêa Leão. O Diretório petebista indicou Jorge Chaib e o senador Arêa Leão o seu sobrinho Humberto de Arêa Leão, mas conta-se como certa a vitória de João Emílio.

A colônia piauiense tem gozado a caveira do senador transfuga, que, sem motivo, abandonou o P.S.D., para ingressar no P.T.B., partido que no Piauí não tem e nem terá jamais expressão política. É bome justo o que está sofrendo o velho senador, que, por sua ingratidão aos correligionários, está sendo aliado lentamente pelo João Emílio, só lhe restando voltar ao P.S.D.

A inépcia e ambição do presidente do PTB piauiense, só trazem para o partido efeito negativo.

Sabe-se aqui, que o dep. Darcy Araújo teria feito uma completa exposição ao dep. Frota Moreira, sobre a atuação errônea de João Emílio, que ao invés de angariar elementos de valor, está dispersando o pouco que tem. Segundo consta, o dep. Darcy quer o afastamento de João Emílio da presidência do PTB, pois, com a orientação atual, o partido não logrará as adesões de Milton Brandão, Alberto Monteiro, Otávio Miranda e outros. Comenta-se que a intenção do Presidente João Emílio é ficar como caudatário do P.S.D., o que aliás não interessa aos elementos da Coligação Democrática que combatem o governo do sr. Pedro Freitas.

Os políticos udenistas daqui são de opinião que o senador Matias Olímpio não deixará as fileiras da Udn, pois que, fora dela, será um morto político e não se reelegará senador sem a ajuda material do senador Joaquim Pires, que não se afastará do Brigadeiro para acompanhar as loucuras de Demerval Lobão, que, perdido, arrastará o velho pubeiro ao ostracismo.

O dep. Zecândido, segundo estamos informados, viajará para Teresina no próximo domingo, só regressando após a Convenção.

Cordialmente,

Januário BARRENSE.

Morais S. A.

SECCÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Morais, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECCÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.

MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUI

Curso de admissão

A Diretoria do COLEGIO DEMOSTENES AVELINO comunica aos Senhores pais de Família e demais pessoas interessadas que, a partir do dia oito de janeiro próximo, funcionarão as aulas do CURSO DE ADMISSÃO para preparação de candidatos ao Ia. Série do Curso Ginasial, em 2ª. época, nos horários de 14 às 17 horas e 19 às 21 horas, sob a regência dos professores Celso Barros Coelho, em Português; José Castelo Branco, em Aritmética; Paula Tarso Freitas, em História e João Rodrigues Vieira, em Geografia.

Melhores informações na sede do Estabelecimento, à rua Machado de Assis, 1.733.

Injustiça Clamorosa

Cunha e Silva

Velho amigo do advogado Pedro Brito e admirador do seu talento e inteligência privilegiada, achei por bem lançar o presente artigo sobre a injustiça clamorosa de que ele fôra vítima por parte da Câmara Municipal de Teresina, visto como o ilustre caudico conterrâneo é membro dos mais destacados da Academia Piauiense de Letras. Além de poeta dos maiores do Piauí, Pedro Brito é também jornalista brilhante, cuja pena esteve sempre a serviço dos humildes e desafortunados da sorte. Atualmente, apesar da idade avançada, exerce atividades forenses e há seis anos ocupa o cargo de assistente jurídico da Prefeitura Municipal desta Capital, privativamente na defesa dos presos pobres perante o Tribunal do Juri. Nenhum advogado desta terra cumpriria essa nobre missão como fez o eminente caudico que, pela sua competência jurídica, foi equiparado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil aliás, como exceção à regra geral, aos Bacharéis em Direito para todos os efeitos, ficando assim com o título de Dr. Honoris Causa, honra esta que só dois advogados provisionados obtiveram no Brasil. Exclusivamente à custa dos seus esforços titânicos e ao grande amor que ele devota à cultura do espírito, Pedro Brito conseguiu, nesta terra pobre de estímulos aos verdadeiros valores, diplomar em Direito todos os seus filhos, fôra deste Estado, os quais adotaram também a sua profissão. Dentre eles conheço bem o dr. Pádua Brito—um dos piauienses que mais tem feito figura no Rio de Janeiro pelo talento e saber jurídico de que é possuidor. Agora, Pedro Brito, prestes a completar setenta anos de idade e, como não tenha o tempo suficiente para se aposentar com os vencimentos integrais na Prefeitura, o Sr. Prefeito Municipal dirigiu uma mensagem à Câmara Municipal solicitando autorização para aposentar o ilustre caudico que tantos e relevantes serviços prestou ao ex-Prefeito Ribamar de Castro Lima por ocasião da tremenda luta travada entre ele e os funcionários municipais que ele suspendeu em 1949, quando o procurador advogado jurou suspeição no caso, naturalmente para se eximir da odiosidade e percalços que lhe causaria a

campanha que, por muitos dias, prendeu a atenção da opinião pública de nossa Capital.

E o próprio Juiz da 2ª Vara, Milcíades Lopes, já falecido, pelo não cumprimento do mandado de segurança concedido em favor desses funcionários, o ameaçava de processo e outras penas.

O advogado Pedro Brito, sem temer consequências de qualquer natureza, não recuou absolutamente da pendência en-

tre o Prefeito Ribamar e o dito Juiz; e os funcionários suspensos tiveram de cumprir a pena, e o mandado de segurança não foi executado, mas Pedro Brito não teve recompensa alguma, nem tão pouco foi prestigiado pelo Prefeito Ribamar, que, no exercício de suas funções, não requereu que fosse contado, para efeito de aposentadoria, o tempo de seus longos trabalhos de advocacia duran-

Continua na 3ª. página

Falencia da Companhia de Fiação e Tecidos... (Conclusão)

retes para filatórios, no valor de oito mil, duzentos e oitenta e oito cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carreteis para carreleira, no valor de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; duzentos e seis pentes usados para tear, no valor de dois mil e sessenta cruzeiros; selenta e quatro correias para fusos de fiação, no valor de trezentos e setenta e quatro cruzeiros; trezentos e dez quilos de cano de 2 até 3,5 polegadas, no valor de dois mil oitocentos e trinta cruzeiros; materiais diversos e peças for de dois mil oitocentos e trinta cruzeiros; conforme auto de arrecadação de bens, sobressalentes no almoxarifado, no valor total de trezentos e noventa e oito mil, (fls. 318 a 347 dos autos), no valor total de trezentos e noventa e oito mil, oitenta e sete cruzeiros e noventa centavos; um prédio de sólida construção, parte com lecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,75 metros quadrados, situado à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade de Teresina, avaliado em hum milhã e novecentos mil cruzeiros: Direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas inscritas nos livros da falida: Duplicata n.º 3540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeiras, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; Duplicata n.º 3265 contra Durval Freire Filho, firma falida de São Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil novecentos e vinte e nove cruzeiros; Duplicata n.º 2667 contra Firmiano Inácio Bezerra, do saldo de hum mil e noventa e dois cruzeiros; Jatura n.º 3754, (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros; Duplicata n.º 3140 contra Souza e Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; Duplicata 3170 contra Rafael de Oliveira Santos, em processo de reajustamento pecuniário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata n.º 3189, contra Milcíades Pereira da Silva, do valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata n.º 3217 contra Jéfilo Moreira Lima de Brito Bravo, Ma, do saldo de três mil, secentos, e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; Duplicata n.º 3292, contra Nagib José Buhatem de Cadá, Ma, do valor de quatro mil, secentos e oitenta e oito cruzeiros e noventa centavos; Duplicata n.º 3297, contra Ervate Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; Duplicata n.º 3492, contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, secentos e cinquenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; Falira n.º 3753, de paradeiro ignorado, contra José Alves Costa, de Balsas, Ma, do valor de seiscientos e quatro cruzeiros; saldos devedores em conta-corrente, dos seguintes: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhatem, no valor de cinquenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife, no valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos e, finalmente, todos os direitos de ação que comp. Lim à massa falida, tais como o de promover anulação de vendas de imóveis feitas no procedimento da concordância impedida pela falida e indicados às fls. 6, título IV — ATOS SUCETÍVEIS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico, (fls. 540 a 553, do 2º volume dos autos da falência). Soma dos valores dos bens deste lote — seis milhões, novecentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e oitenta e três cruzeiros e sessenta centavos. 2º LOTE — duas caldeiras calculadas em 200 HP cada, com saída de vapor de quatro polegadas, 2 metros de diâmetro, 7,70 metros de comprimento, horizontalis, pelo valor total de duzentos mil cruzeiros; duas máquinas molares conjugadas, com volante de 4 metros de diâmetro e força calculada em 300 HP, pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com quatro metros de altura e 1,20 metros de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, pelo valor de seis mil cruzeiros; uma máquina a vapor de 50 HP, pelo valor de trinta mil cruzeiros; uma caldeira para a mesma com bomba alimentadora conjugada pelo valor de dez mil cruzeiros; um burro para fornecimento de água, de 3,5 polegadas, desmantelado, pelo valor de dois mil e quinhentos cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote — quinhentos e cinquenta e três mil e quinhentos cruzeiros. 3º LOTE — 8.968 metros quadrados de terreno n.º 70 e 80 quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Avenida Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinquenta e quatro mil e secentos cruzeiros (Registrado no Registro de Imóveis desta Comarca sob número 16.413, às fls. 102/103 do livro 3º Q). Fica entendido que se vendem os lotes acima como co sa certa, sendo irrevocavelmente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou precedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de entrega da proposta, deverá o proponente depositar no cartório acima referida um sinal ou caução de cem mil cruzeiros, que garantirá oferta por cruzeiros e cinco mil cruzeiros, para o primeiro, segundo e terceiro lote cuja oferta for aceita e não efetuar o pagamento até três dias após a expedição do alvará. Os bens à venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, n.º 607-N, nesta cidade de Teresina, onde serão entregues ao sua Agência nesta praça, à rua Senador Teodoro Pacheco, 910, todos os (PI), 15 de janeiro de 1953.

Pelo BANCO DO BRASIL S/A — Teresina (PI)
Adolfo Costa Basilio da Silva — Síndico

Ingratidão

B. de Castro Lima

Ingratidão é a única palavra que traduz o sentimento e o feitiço moral de um homem. Tudo podemos perdoar, menos uma ingratitude, ademais quando esta provém de pessoas amigas ou beneficiadas. É justamente o que aconteceu com os Drs. João Emílio, Antônio Tito, Luiz M. Ribeiro Gonçalves e Ademar Soares da Rocha, políticos ilustres e dignos da nossa melhor admiração. Todos nós sabemos que tanto no PSD, na UDN como no PTB, temos homens capazes de representar o nosso Estado, porém é preciso bastante cuidado para não acontecer como na eleição passada, que deixaram à margem os dignos patriotas. Como se vê, tanto de um partido como dos outros, partiram tremendas ingratições, verdadeira injustiça, especialmente com as pessoas mais dignas e merecedoras do nosso apoio.

Os ilustres candidatos acima mencionados, foram injustamente derrotados pela maldade e ingratitude dos piauienses, que julgo também uma falta de patriotismo e humanidade. Apuradas as urnas, digo com franqueza, fiquei envergonhado com o baixo e irritante procedimento de nossa gente, que deixou de votar nos melhores representantes dos partidos para eleger figurinhas de almanaque que mal podem se representar. De certo, as consciências dos eleitores gemem de arrependimento, pela ingratitude que praticaram. Estou porém conformado com a troca dos candidatos, porque muito cedo os piauienses começaram receber os juros de tanta injustiça. De todos os partidos, de todos os recantos e de todos os eleitores conscientes, partem tremendas acusações, reclamando a pércia destes parlamentares ilustres, que o cambalacho e a negociação política derrotaram. Sei que o Dr. João Emílio queimou os últimos cartuchos para uma feliz vitória, sei que milhares de senhoras casadas devem suas vidas ao boníssimo médico e sei que ele seria um dos melhores representantes do partido. Da mesma forma, poderia nos servir o pediatra Antônio Tito a quem centenas de crianças devem dedicada assistência médica. O Dr. Ribeiro Gonçalves, uma alavanca de aço inoxidável que grande serviço prestou ao Piauí, homem polido e inteligente de espírito evoluído. Não é preciso falar no Cel. Ademar Rocha, este parlamentar patriota e genuinamente democrata, militar fidalgo e destimido, médico amigo e humanitário, que muito trabalhou pelos piauienses. Os funcionários dos Correios-Telegrafos que respondam. Sei que o Cel. Ademar Rocha, ficou preso na Câmara dos Deputados, na véspera das eleições, resolvendo o caso da reestruturação, privando-se dos seus interesses aqui, enquanto os mais espertos já andavam de mato a dentro colecionando o votinho dos pobres e esquecidos eleitores.

Quase que também acontecia isto mesmo, com o grande senador Arêa Leão e com outros políticos ilustres do PSD.

Afastar um piauiense digno e honrado, para eleger um elemento de meia tigela, é praticar o mais rebelde e corrosivo de todos os males.

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco

Rádio

Em dias da semana passada, a Rádio Difusora de Teresina irradiou uma crônica sobre a colaboração do ouvinte, cuja falta vem sendo sentida em nosso meio.

Por oportuno, vamos transcrever nesta coluna a íntegra da citada crônica, ao mesmo tempo que juntamos aqui o nosso apêlo aos ouvintes da Difusora, no sentido de cooperarem com aqueles que, em Teresina, dão o melhor do seu esforço em prol do desenvolvimento radiofônico no Piauí.

Eis a crônica:

«Não se pode fazer, nas circunstâncias atuais, um rádio a altura dos foros de cultura do povo piauiense, lutando como se luta, contra a indiferença da maior parte do público ouvinte, no que diz respeito às coisas que se relacionam com o rádio e o ouvinte.

E muitos, falam apressadamente, porque não oferecemos-lhes um rádio como o que se faz em Recife, em Fortaleza, ou em outras capitais nordestinas. E reclamam, e se exasperam, e se zangam. Todos desejam bons programas, sequências movimentadas, apresentações de cartazes nacionais, novelas, novidades enfim, que levem aos seus receptores um pouco mais de vida, de alegria, de divertimento. — E não somos menos francos que os nossos ouvintes! — Eles têm mesmo razão. O bom rádio tem que reunir todas essas coisas, movimentando-as em quadros de agrado geral, fazendo da música, das notícias, das críticas, do bom humor, uma mensagem confratável de cultura, de instrução, de diversão. Sim, o bom rádio precisa de tudo isso!...

Mas, vejamos num relance, para maior esclarecimento dos nossos exigentes ouvintes, o que seria preciso para que pudessemos oferecer esse rádio, com que sonham todos os dias, e que tem servido de comentários nos bares, nos pontos de reunião social, e mesmo nos lares, onde a calma do aconchego oferece maior oportunidade de acuradas meditações.

A principal cousa, e de que muito nos ressentimos aqui, é a participação do próprio ouvinte, na vida radiofônica local, que muitas atrações poderia ter se não faltasse esse indispensável apoio. Criam-se concursos, para os ouvintes, só para eles... mais qual! Onde se escondem eles? Porque não vem ao encontro dessa atração? Resultado é que meia dúzia de bons ouvintes, fazem as suas cartas, e um concurso que poderia resultar em maravilhosas oportunidades, em mais movimento, passa quase que despercebido. Organizam-se programas de auditorio, e a frequência desanima. Não há essa preocupação em incentivar com aplausos, os artistas da casa, que muito bem poderiam se tornar mais tardes grandes cartazes. Conheço muitos nomes da fama nacional que saíram de pequenas aldeias, de vilas e lugarejos que nem cons-

NABUCO E EURIPIDES

Um Observador

Coisinha interessante. Aconteceu em Julho do ano de 1869. Grave crise político-partidária grassava então nas hostes do partido liberal; partido este que se batendo intransigentemente pela causa abolicionista nas terras brasileiras e, apesar de somar em suas fileiras grandes vultos nacionais, estava fadado ao mais negro fracasso taes as suas inúmeras lutas internas que estavam, a exemplo do que ocorre presentemente com a U.D.N. piauiense, acabando com a vida do partido.

Um pessimismo tremendo assolava então o partido liberal, o partido de Nabuco. Os conservadores estavam com os postos de mando, e os liberais divididos em duas partes que, se mostrando irreconciliáveis e irreconciliáveis, aí estavam politicamente falando, quase que completamente desaparecidos e desprestigiados, perante a opinião pública daquele tempo.

Recorreram então a Nabuco que nesse tempo era um simples observador. A discussão já se havia prolongado por várias horas e os grupos em choque não entravam em nenhum acôrdo.

Foi quando Nabuco, assomando a tribuna para falar aos liberais, o fez com tanta perfeição, com tanto entusiasmo, com tanto patriotismo que, no fim de sua notável alocução, o partido liberal, graças a arrogância daquele brilhante parlamentar, saiu consolidado em todas as suas linhas e entrelinhas.

Após 84 anos o caso se repete. Ontem no Recife. Hoje no Piauí. Ontem aconteceu com o partido liberal. Hoje com a União Democrática Nacional, secção do Piauí. Duas épocas distintas entre si. Duas vozes que se levantam para acabar as dissensões internas que acabavam, que estavam desa-

(Continua na 4a. página)

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074

— Fone 5 2 5 —

tam do mapa político do Brasil. Fazem-se programas de calouros e é a mesma cousa, a mesma frieza, a mesma indiferença. Enfim procuram se meios de atrair o ouvinte, na casa do rádio, onde algumas dezenas de esforçados, lutam para vencer todas essas dificuldades.

E o rádio continua a sua marcha, procurando cumprir a risca a sua missão de divulgar, noticiar, educar e divertir. Mas só Deus sabe como!

Muito diferente seria no entanto, se tivéssemos o ouvinte, permanentemente, prestigiando

com as suas sugestões, com as suas cartas, com as suas críticas mesmo, o trabalho que fizemos. O seu apoio, a sua participação direta, pelo menos, estimularia os moços do rádio a produzir com maior entusiasmo, o seu pequenino rádio que naturalmente passaria a pertencer ao ouvinte, preenchendo as lacunas, que nem mesmo hoje, deveriam existir-se o ouvinte exigente passasse a apertar a mão, dos que nervosamente manuseiam agora, os escritos que chegam aos seus receptores na forma inquietada dos nossos programas».

Manteiga REAL

Artigo de Superior Qualidade

Produto de Salgado Irmão & Cia. Ltda.

Agentes: CARVALHO & CARVALHO LTDA.

RUA SENADOR TEODORO PACHECO, N. 971—993 — FONE 567

Quis Deus, cujo nome Matias renegou, como Constituinte, fôsse escolhida essa data, para a Convenção da União Democrática Nacional

(De A história se repete)

Fala à nossa reportagem, Dr. Petrônio Portela Nunes

No propósito de informar os nossos leitores, procurámos o Dr. Petrônio Portela, apcmtado pelo jornal «A Cidade» como intermediário de um acôrdo politico entre o deputado José Cândido Ferraz e o senhor Governador do Estado, a quem, de início, fizemos a seguinte pergunta: que diz sôbre o acôrdo entre o dep. José Cândido Ferraz e o senhor Governador do Estado?

— Esse acôrdo é mais uma mentira do jornal do Dr. José Olímpio.

Compreendendo muito tarde a disposição dos chefes udenistas dos municípios de lutar contra o Governador do Estado, inventou esta história de acôrdo, destituída de qualquer fundamento — tentativa tola de demolir o prestígio de que goza, em todo o Estado, o dep. José Cândido Ferraz. Procurou argumentos e não os encontrando, explorou as minhas ligações pessoais com o senhor Governador do Estado. Tenho ao senhor Pedro Freitas o maior apreço pessoal, o que não obsta a que lhe critique o Governo e o combata politicamente, adversário que sou da facção a que ele pertence. Sou udenista militante e não me presto a certas missões que poderiam assentar bem no Dr. José Olímpio.

Sôbre a atitude do Dr. José Cândido me dispense de entrar em maiores considerações. O Piauí inteiro lhe tem acompanhado os passos e julgado sua atuação. E a mais evidente prova de que pretende lutar contra o Governo do Estado foi o ter adotado, desde o primeiro momento, a candidatura Eurípides de Aguiar — símbolo do udenismo piauiense.

Ninguém, pois, de boa fé pode ter dúvidas sôbre sua posição. Não será por intrigas infantis, como essa a que estou dando resposta, que os udenistas vão esquecer as transações do Senador Matias Olímpio com os adversários da UDN.

José Cândido sabe — e isso não compreendeu a facção dirigida por José Olímpio — que é absurdo conceber-se uma fórmula da qual resultasse uma união da UDN com o PSD, nos municípios. As incompatibilidades são irredutíveis, independem da vontade dos próprios chefes.

Para o Dr. José Olímpio tudo é possível entre os burgueses. A moral vigente, no seu entender, permite e justifica qualquer indignidade. Por isso, levou o pai a acordos e cambalachos.

Forçando a imaginação, o Dr. José Olímpio descobriu um ponto vulnerável na política do Dr. José Cândido: minha ligação pessoal com o senhor Pedro Freitas.

Melhor seria se ele respondesse o seguinte:

a) se o Senador Matias Olímpio esteve em casa do Senador Joaquim Pires, combinando acôrdo com os deputados possedistas.

b) se não assumiu o Senador Matias Olímpio compromisso normal com o PSD para composição da Mesa da Assembléia Legislativa.

c) se não esteve, por duas vezes com o Sr.

(Continua na 3a. página)

GINÁSIO «DES. ANTÔNIO COSTA»

(Reconhecido pelo Governo Federal)
Rua Felix Pacheco nº. 1589 (Antiga São José)
Prédio próprio

Teresina—Piauí

DIRETORES : Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.

SECRETARIO J. R. Magalhães Filho

CURSOS : Ginásial, admicção ao Ginásio e à Escola Industrial, e primário.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e à tarde. Ensino eficiente — já comprovado com a estatística de aprovação aos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas. Constituem noventa por cento dos alunos aprovados naquelas casas de ensino.

Ginásio «Des. Antônio Costa», o estabelecimento que ensina ao moço a amar a Deus, e ao Trabalho e a Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Jetatura Tradicional

Barão das Pubas

O órgão matiista, de 21 dêste, tentando cultivar o humorismo, relaciona firmas e homens que tiveram má sorte transmitida pelo peso do diretor dêste órgão. E' outra a verdade. Em tudo que o proprietário de «O Dia» toma parte há êxito e sucesso; todos que dêle se acercam, são cidadãos que exercem atividades proficuas e nelas têm progredido; os empreendimentos, de que participa, são coroados de vitória. As citações, para comprovação do que afirmamos, são desnecessarias: bastar-nos-ia, apenas, apontar o exemplo de «O Dia», hoje, sem favor algum, um dos órgãos de maior circulação no Estado—bem feito, bem redigido e que há pouco adquiriu linotipo para os seus serviços de composição.

Mas, destroçar as tolices do órgão oficioso do PCB no Piauí é tarefa simples. Vejamos, entretanto, o difícil do problema: o difícil do problema é apresentar o rol completo das desgraças, das misérias, das lágrimas, dos sofrimentos, dos desastres, dos acidentes, das mortes, das derrotas que o senador Matias Olímpio e a sua política têm provocado no seio da família brasileira.

A jetatura, o azar, o peso são característicos da personalidade de Matias desde priscas eras. Anotemos os fatos e peçamos a todos os homens e mulheres desta terra que, ao ouvirem falar de Matias ou sentirem o ar de sua presença, batam as classicas pancadinhas, em numero de três, a fim de de que sejam afugentados os fluidos malfêicos que o homem espalha:

1) Bastou que Felix Pacheco abrigasse Matias Olímpio na sua política para que Felix Pacheco caísse redondamente.

2) Matias, quando governador, apoiou Artur Bernardes. O ex-presidente quase não governa. Contra êle vários movimentos sediciosos espoucaram. A nação viveu sob constante estado de sítio. Até campo de concentração se criou.

3) Matias apoiou Joca Pires. Joca Pires papocou-se no chão, sem dó nem piedade.

4) Pobre do comandante Arêa Leão. Com o apoio de Matias foi deposto.

5) Giovani Costa foi amigo de Matias. E ganhou isto com a amizade: nunca mais subiu em política e até perseguição sofreu.

6) Vejamos o caso do antigo Tenente Landri: nunca quis saber de negocios com Matias. Por isso mesmo,

governou e elegeu o sr. Leonidas Melo, que governou de 1935 a 1945.

7) Matias apoiou duas vezes a candidatura do Brigadeiro: em ambas foi o brigadeiro derrotado.

8) Esmaragdo de Freitas, companheiro de chapa de Matias, elegeu-se senador. Pouco depois de eleito, faleceu.

9) O Zuquinha Veras era firme com o dr. Rocha Furtado. Passou para o Matias. Arrendou o Carnauba. E ninguém vai ao Carnauba.

10) E' limitado o movimento de fregueses no bar do Manoelzinho. De quem é a culpa? De Manoelzinho, que acompanha Matias, cegamente.

11) O Café Avenida tem pouca frequencia. E' que o deputado Mario Andrade pertence à ala de Matias.

12) D. Raimundinha Leite era frequentada pelos Drs. João Mendes e Demerval Faliu. O Sr. Leão Monteiro frequenta a «Casa Amarela», que hoje até filial já possui.

13) Pedro Freitas começou a desandar quando Matias fez acôrdo no Rio, traindo a U.D.N. E sobre o P.S.D., depois que Matias quis com ele fazer acôrdo, caiu uma onda de desgraças.

14) Porque jamais escreveu uma linha contra Matias, a casa do prof. Sandes quase cai. Castigo.

15) Candido Ataíde, candidato a vice-governador, e o dr. Eurípides, perderam as eleições, com o suposto apoio de Matias.

16) O Diretor de «O Dia» votou em Rocha Furtado e Pedro Freitas. Apoiou ambos. Ambos foram eleitos. Deixando, cedo, a U.D.N. e o P.S.D., todos se arreentaram, com o apoio de Matias.

17) O sr. Milton Cardoso, Chefe de Polícia no Governo Rocha, assumiu o cargo como hoje e três dias depois mataram o juiz de São Pedro. Milton é elemento de Matias.

18) Em 1946, o sr. Vitorino Correia era interventor. Estava governando bem. Bastou que fizesse acôrdo com Matias para nomear juiz do Tribunal de Contas o sr. Demerval Lobão — caiu. Deixou de ser interventor.

19) O sr. Antonio Freitas, em 1945, era udenista. Um dia, às 8 horas da noite, conversava no Hotel Paisandu com Matias, no Rio. Dai a pouco, saiu, encontrou-se com sua digna esposa, tomaram transporte e, em Botafogo, sofreram horrível e lamentavel acidente de trafego, que ia roubando as preciosas vidas do distinto casal.

Continua na 3a. página